

## A DESCONFIANÇA DO OLHAR



**Mark Tansey. The innocent eye test, 1981**

**Professor: Daniel Lannes Pereira**

Contínuo 2020

07 de janeiro a 08 de dezembro de 2020

Terça-feira, 19:00–22:00

R\$ 380,00/mês

—

### **Objetivos**

O curso tem por objetivo oferecer aos alunos um aprofundamento acerca dos conhecimentos práticos e teóricos inerentes ao exercício da pintura contemporânea. Ao longo dos encontros, os alunos apresentarão seus trabalhos junto à turma de modo que o processo de cada um possa ser acompanhado e problematizado. Tem como pré-requisito que o participante tenha uma produção em andamento.

### **Conteúdo**

A análise dos trabalhos partirá da discussão de pontos relacionados aos desdobramentos atuais da produção pictórica, salientando também os procedimentos técnicos tradicionais de pintura: composição; pensamento linear x pensamento pictórico; imprimaduras, preparação de fundos (quentes/ frios), grizailles, underpaintings, paletas reduzidas e mistura de cores. A ideia é que o aluno – uma vez, familiarizado com essas noções – consiga aplicá-las da forma que lhe convier, munido de um repertório de procedimentos tradicionais somados a outros mais recentes na construção de uma pintura contemporânea. Por final, a ideia básica do curso é oferecer aos pintores ferramentas práticas e respaldo teórico que os possibilitem enveredar tanto pelo caminho figurativo, quanto pelo não representacional, uma vez que o entendimento de ambos se faz necessário para a formulação de uma linguagem plástica individual.

### **Dinâmica**

A análise dos trabalhos será realizada tendo-se em mente o universo particular de cada aluno e suas respectivas necessidades cabíveis. O público para o qual o curso é pensado refere-se a pintores que já possuem alguma experiência no fazer artístico, mas que buscam aprofundar seus conhecimentos técnicos e conceituais. Mais importante do que saber desenhar ou pintar, talvez seja a capacidade saber olhar. Saber identificar o que falta ou o que se excede numa

imagem é o ponto chave para a maturidade artística. Desconfiar da imagem e não sucumbir perante o encantamento da fatura ou de seu significado é algo de extrema importância no processo da pintura.

—

[Daniel Lannes](#), vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Mestre em Linguagens Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012) e Bacharel em Comunicação Social pela PUC-Rio (2006). Dentre suas exposições individuais destacam-se: "A Luz Do Fogo" (2017), na Magic Beans Gallery, Berlim, Alemanha; "Dentição" (2018), "Costumes" (2014) e "Dilúvio" (2012), na Galeria Luciana Caravello Arte Contemporânea; "República" (2011), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Dentre as exposições coletivas destacam-se: "HÖHENRAUSCH", Eigen + Art gallery, Berlin, Alemanha e "Ao Amor do Público I" – Doações da ArtRio (2012-2015), ambas em 2016; "Tarsila e Mulheres Modernas", no Museu de Arte do Rio (MAR) e "Renaissance", na Maison Folie Wazemmes, na França, ambas em 2015; Foi um dos vencedores da 6ª edição do Prêmio Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas (2017-2018). Realizou residência artística no Kunstresidenz Bad Gastein, Bad Gastein, Áustria, em 2015. Foi selecionado em 2015 para representar a cidade do Rio de Janeiro no Festival de Arte Lille3000, em Lille, França, foi indicado à 10ª edição do Programa de prêmios e Comissões da Cisneros-Fontanals Art Foundation (CIFO), 2013. Possui obras em importantes coleções públicas como Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR); Museu de Arte Moderna (MAM RJ); Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, entre outras.

## A PRÁTICA DA PINTURA



Chico Cunha. O inferno do artista, 2001.

**Professor: Chico Cunha**

Contínuo 2020

06 de janeiro a 09 de dezembro

Turma 1: Segunda e quarta-feira, 14:00–17:00

06 de janeiro a 07 de dezembro

Turma 2: Segunda, 19:00–22:00

10 de janeiro a 12 de dezembro

Turma 3: Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

No curso demonstraremos aos alunos a necessidade de compreensão do que é construção de pintura. De caráter prático, o curso será dividido em duas partes: a primeira parte é formada por 16 exercícios abordando questões básicas da linguagem de construção da pintura como: luminosidade, volume, transparência, cor, aplicação de tinta e perspectiva. A segunda parte consiste na realização de projetos específicos de pintura tendo como suporte o material escolhido pelo aluno. Nesta fase a quantidade de exercícios realizados (projetos de pintura) vai variar de acordo com o desejo e necessidades do aluno.

### **Conteúdo**

Exercícios práticos abordando questões fundamentais da pintura.

### **Dinâmica**

Na primeira fase do curso serão dados a cada aula, exercícios abordando questões da construção pictórica de forma isolada. Com o término da série de exercícios o aluno apresentará projetos visando o desenvolvimento de uma linguagem pessoal em pintura.

—

[Chico Cunha](#) é arquiteto de formação com especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, pela PUC – RJ. Participa regularmente de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior desde a década de 1980, destacando-se a Bienal de São Paulo, a Bienal de Cuba, Como vai você geração 80?, dentre outras exposições. Em 1991 é laureado com uma bolsa da Unesco e prefeitura da Cidade do México. Tendo a pintura e o desenho como foco central de seu trabalho, atua desde 2002 como professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

## ANTIFORMAS DE INTERVENÇÃO



David Cury. bladeon7thave, 2014.

**Professor: David Cury**

Curso Contínuo 2020

07 de janeiro a 08 de dezembro

Turma 1: Terças-feiras, 19:00–22:00

Turma 2: Quinta-feira, 16:00–19:00

R\$ 450,00/mês

—

Tendo em vista que a Arte exige convivência (com seu acervo e história, seus propositores e pensadores, com seu lugar social e formas de exibição) — e considerando sobretudo que a Arte Contemporânea rejeita hierarquias de qualquer ordem (ideia, forma, matéria, técnica) — busca-se produzir um descondicionamento generalizado do Artista, estimulando-o à uma radicalização de suas pesquisas individuais bem como à contínua experimentação. Trata-se de uma Oficina para multisuportes e multimeios, com orientação prática e conceitual simultaneamente: desde o ciclo histórico do Conceitualismo (1965-1975), imaginar já é fazer o trabalho de arte; e fazer o trabalho de arte já é pensar.

### **Conteúdo**

Experimentação e Conceitualidade: os polos determinantes da atualidade em Arte. O Sistema Mundial da Arte Contemporânea: agentes e modos operacionais (o artista, o galerista, o mercado global, o curador, o colecionador, a instituição, a fundação, a galeria, as bienais, a Documenta, as feiras, os leilões, a formação acadêmica, a escola livre, as publicações, os coletivos, as ONGs). O fim da originalidade em arte: arte é potência. A experiência paradoxalmente crítica e indefinível de objetos e intervenções de arte propostos em forte tensão com a realidade.

### **Dinâmica**

A diversidade de suportes, meios e procedimentos da Arte Contemporânea requer uma abordagem também difusa, de caráter multidisciplinar. A consideração inicial é a de que quaisquer argumentos têm validade apenas setorial, provisória, visto que a inexistência hoje de critérios formais ou materiais (ou quaisquer outros dispositivos explicitáveis objetivamente) contesta qualquer hipótese conclusiva acerca da arte e de suas possibilidades. A técnica de trabalho ou estímulo é o brainstorm: um ataque simultâneo de conhecimentos especializados e referências cruzadas da História da arte, Filosofia, Psicanálise, Sociologia, Física e Antropologia — entre outras disciplinas.

—

[David Cury](#) é artista visual e atua em suportes diversos. Desde Para a inclusão social do Crime (Funarte, Rio, 2003), Há vagas de coveiro para trabalhadores sem-terra (Carreau du Temple, Paris, 2005), Paradeiro (Estação da Leopoldina, Rio, 2006) e Hydrahera (Morro da Conceição, Rio, 2008), suas intervenções articulam caráter de situação, iminência e ambição formal. Em 2009, ocupou o Espaço Monumental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com Eis o tapete vermelho que estendeu o Eldorado aos carajás — entre outras instalações de escala pública acerca dos mais emblemáticos conflitos fundiários da história brasileira. Em 2010, participou da 29ª Bienal Internacional de São Paulo com Antônio Conselheiro não seguiu o conselho, e recebeu indicação ao Prêmio PIPA. Também de marcada ambivalência, realizou Corumbiara não é Columbine (Musée Bozar, Bruxelas, 2011), É com o sexo que os homens se deitam, pedindo como anões o seu ascenso (Somerset House, Londres, 2012) e Rasa é a cova dos vivos (Museu de Arte Contemporânea, Fortaleza, 2013). Em 2013 e também em 2014 recebeu indicação à Bolsa da Fundação Cisneros para Arte Latino-Americana, com sede em Miami. Entre 2015 e 2016, realiza A vida é a soma errada das verdades no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Mestre em Artes Visuais (UFRJ), Especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil (PUC-Rio), é orientador da oficina de multimeios Antiformas de Intervenção, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio — onde vive e trabalha.

## ENCONTROS E REFLEXÕES



Iole de Freitas, *Sem título*, 2016. Foto Andrew Kemp.

**Professora: Iole de Freitas**

Curso Contínuo 2020

09 de janeiro a 12 de dezembro

Quinta-feira, 10:00–12:00

R\$ 305,00/mês

—

Curso de acompanhamento, no qual o grupo é levado a refletir sobre a poética das obras apresentadas por cada participante.

—

[Iole de Freitas](#)

Artista. Realizou diversas exposições no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam a 12ª Documenta de Kassel (2007) e as Bienais de Paris (1975) e Veneza (1978). Dirigiu o Instituto Nacional de Artes Plásticas (1988-1989). Professora desde 1994, orienta grupos de análise da produção contemporânea.

## GRAVURA: TEORIA, PRÁTICA E EXPERIMENTAÇÃO



**Professor: João Atanásio**

Curso Contínuo 2020

08 de janeiro a 09 de dezembro

Quarta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês + taxa de material R\$ 30,00

—

### **Objetivo**

O curso pretende introduzir o aluno no conhecimento e na prática da gravura em metal.

### **Conteúdo**

Incentivar os alunos a explorar os limites das técnicas da gravura, em especial gravura em metal, buscando novos recursos gráficos a fim de obter resultados plásticos, objetivando ajudá-los a refletir sobre o seu processo de trabalho e desenvolvimento de um projeto gráfico.

### **Dinâmica**

Introdução às etapas de realização de uma gravura em metal, os diferentes procedimentos envolvidos e sua utilização por artistas. Apresentação, desde o preparo dos suportes (metal, madeira, linóleo, etc.) para a execução e gravação das placas, até sua transformação em uma obra acabada.

### **Bibliografia**

CAMARGO, Iberê, CARNEIRO, Mário. Iberê Camargo / Mário Carneiro: Correspondências. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Rio Arte, 1999.

CHAMBERLAIN, Walter. The Thames and Hudson manual of woodcut printmaking and related techniques. London: Thames & Hudson, 1978. 184 p.

CRAIG, James. Produção Gráfica: para planejadores gráficos, editor, diretor de arte, produtor, estudante. São Paulo: Mosaico Ed. Universidade de São Paulo, 1980.

MELLO, José Barbosa. Síntese Histórica do Livro. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1972.

TALA, Alexia. Installations & Experimental Print Marketing. London: A&Black, 2008.

—

### João Atanásio

Artista. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula. Estudou na EAV Parque Lage, Faculdade de Bellas Artes San Fernando em Madri e foi bolsista do atelier de gravura do Museu Espanhol de Arte Contemporânea. Participou de exposições no Brasil e no exterior, entre elas o Salão Nacional de Artes Plásticas, "Grande Orlândia", 7ª Triennale de Chatelier na França e Bienal de Taiwan.

## IMAGEM: DO DESENHO AOS OUTROS MEIOS



**Carli Portella; sem título; s/d.**

**Professora: Carli Moore Portella**

Contínuo 2020

07 de janeiro a 10 de dezembro

Terças e quintas-feiras, 14:00–17:00

R\$ 380,00 (1x por semana)

R\$ 450,00 (2x por semana)

—

O objetivo do curso é oferecer ao aluno propostas de trabalho que visam uma produção individual e significativa, utilizando recursos que vão do desenho a outros meios.

### **Conteúdo**

Prática do desenho, pintura, colagens e seus segmentos, incluindo estudos e pesquisas da história da arte moderna e contemporânea.

### **Dinâmica**

Utilização de recursos referentes ao desenho e as diversas técnicas e materiais pictóricos. Pesquisas de imagens impressas e sua manipulação utilizando recorte e colagens, xerox, técnicas de impressão entre outras.

—

[Carli Moore Portella](#) é natural de Campos dos Goytacazes, RJ. Artista plástica, mora atualmente, no Rio de Janeiro. Formação profissional: Museu de Arte Moderna – RJ, Centro de Pesquisa de Arte, Secretaria de Educação e Cultura, EAV – Escola de Artes Visuais, entre outros cursos. Exposições coletivas: 34 participações no Brasil e no exterior (Estados Unidos e Alemanha), incluindo 4 participações no Salão Nacional de Arte Moderna do Rio e do VI Salão Nacional de BH. Exposições individuais: EAV Parque Lage – 1984, Ambiental no Noites Cariocas – 1985, Galeria Klee – 1987, Gabinete Orlando Bessa – 1990, Galeria Cândido Mendes – 1996, EAV Parque Lage – 1996, Galeria de Arte UNIRIO – 2000, Centro Cultural Cândido Mendes de Ipanema – 2002, Galeria 90 Arte

Contemporânea – 2005, entre outras. Participações: Projeto da Central de Outdoor para artistas – EAV Parque Lage – 1984, Projetos Dialeto I, II, VII e VIII, Jornal Pasquim 21 edição 115 – 2004, Grupo PY – 2006, entre outras. Atividades didáticas: Professora de cursos de desenho e pintura no MAM entre 1974 e 1986, e na EAV Parque Lage desde 1986. Outros cursos ministrados: Festival de Inverno de Ouro Preto, Cursos de Atualização em Artes para professores da rede pública municipal, estadual e federal. Coordenação de monitores para programas de arte do município do Rio, Coordenação de projetos de cursos infanto-juvenis na EAV e no Galpão das Artes do MAM.



## MODELO VIVO



**Foto: Registro do curso Modelo Vivo. Foto: Gianguido Bonfanti**

**Professor: Gianguido Bonfanti**

Curso Contínuo 2020

08 de janeiro a 09 de dezembro

Turma 1: Quarta-feira, 19:30–22:00

09 de janeiro a 10 de dezembro

Turma 2: Quinta-feira, 10:00–12:30

R\$ 380,00/mês\*

\*O valor da mensalidade não inclui o custo de modelos, que será dividido entre a turma.

O curso de Modelo Vivo é orientado para desenvolver no aluno, através da observação do corpo humano, a percepção visual, o que lhe permitirá, ao entender visualmente as formas, desenhá-las.

### **Conteúdo**

Exercícios para educar o olhar: para que possamos ver formas como são, para podermos entender visualmente as formas sem que precisemos acrescentar conceitos ou ideias.

### **Metodologia**

Cada aluno será acompanhado de acordo com seu desenvolvimento. Há duas questões fundamentais que serão perseguidas, de um lado a capacidade de entender as formas e desenhá-las, de outro a pesquisa de linguagem.

### **Bibliografia**

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. Rio de Janeiro, LTC, 1999.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. E na pintura em particular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

[Gianguido Bonfanti](#) nasceu em 1948, em São Paulo. É o primeiro membro da família a nascer fora da Itália, família que continuará a manter estreitos laços com a cultura italiana. Foi discípulo de Poty Lazzarotto de 1962 a 1966, companheiro de seu pai na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, nos anos 1940.

Frequentou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (1968 a 1971), período dos anos de chumbo do regime militar. No final de 1971, tomou uma decisão radical: transferiu-se para Roma, Itália, se dirigiu à Academia de Belas Artes de Roma, aprovado no exame de admissão para o 2º da Academia, segue as aulas até 1973 quando, no final desse ano, retorna ao Brasil. Frequentou o curso de gravura em metal administrado por Marília Rodrigues na Escolinha de Arte do Brasil de 1974 a 1977. Em 1978 iniciou sua atividade docente na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde dá aulas atualmente. Lecionou também na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na Faculdade da Cidade e na Casa de Cultura Laura Alvim. Em 1981 casou-se com Marisa Maia, em 1983 nasceu Pérola e Flora em 1987. Entre muitas exposições individuais das quais participou destacam-se: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 1974; Galeria GB Arte, Rio de Janeiro, 1981; Petite Galerie, Rio de Janeiro, 1985; Thomas Cohn, Rio de Janeiro, 1988; Paulo Figueiredo, São Paulo, 1991; MAM-Rio de Janeiro, 1996; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2000 e 2002; Museu Metropolitan de Curitiba, Paraná, 2004; Galerie le Troisième Oeil, Paris, França, 2005; Galerie le Troisième Oeil, Bordeaux, França, 2006; Paço Imperial, Rio de Janeiro, 2009; Gustavo Rebello Arte, Rio de Janeiro, 2010; Paço Imperial, Rio de Janeiro, 2017; Galeria Wozen, Lisboa, Portugal, 2017; Galerie le Troisième Oeil, Paris, França, 2017.

## PINTURA ALÉM DO QUADRO



**Studio Travellero, Túnel. Acrílica sobre caixas de papelão, 2016.**

**Professor: Bernardo Magina**

Contínuo 2020

03 de março a 08 de dezembro de 2020

Turma 1: Terça-feira, 10:00–13:00

04 de março a 09 de dezembro de 2020

Turma 2: Quarta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

—

### **Objetivos**

O curso tem como objetivo levar o aluno a desenvolver um pensamento plástico com conceitos básicos de pintura e desenho (sobretudo com pincel) e capacitá-lo para criar em escala mural ou para intervir na rua e/ou arquiteturas com ou sem o uso da tinta. Visa ainda apresentar uma reflexão histórica da pintura desde as cavernas, passando por afrescos, pela invenção do quadro, muralismo mexicano, graffiti, street art e outras possibilidades contemporâneas.

### **Conteúdo**

Percepção plástica e teorias. Exercícios práticos em que o corpo é ferramenta central para prática de pintura. Contextualização histórica da relação da pintura com a arquitetura em diferentes momentos e sociedades. A influência da invenção do quadro, do conceito de pintura no campo expandido e da arte de rua, em sua diversidade, na elaboração de novos trabalhos em escala mural.

### **Dinâmica**

O curso intercala prática e teoria, com ênfase na primeira. Exercícios de desenho com pincel, treinando a relação entre os olhos e o corpo. Exercícios de descondicionamento de procedimentos. Teorias e prática da cor. Painéis coletivos em sala. Reflexões sobre a relação da pintura com o espaço arquitetônico, urbanístico e político, passando por diferentes períodos históricos com auxílio de projeções de imagens e vídeos. Realização de aulas e atividades na floresta do Parque e extra-muros, explorando as possibilidades nos espaços da cidade.

## Referências

- Arte Urbana: Rui Amaral conta a história do grafite no Brasil Disponível em: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)
- BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CANCLINI, García Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.
- CANTANHEDE, Rosane. Grafite/pichação: circuitos e territórios na arte de rua. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2012.
- CRUZ, José Maria Dias da. Da Cor ao Cinza. Rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.
- CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo Cezanneano. Florianópolis. Ed. Autor, 2010.
- DA VINCI, L., (1993) Tratado de Pintura, 2º ed., Madrid, Ed., Akal, (trad. Angel González García).
- DIEBERNKORN, Richard. "10 notes to myself on beginning a painting". Disponível em: [www.royalacademy.org.uk](http://www.royalacademy.org.uk)
- DIVERSO- entrevista com Nuno Ramos. Disponível em: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)
- DORAN, MICHAEL (ed). Sobre Cézanne. Conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.
- GASTMAN, Roger et al. Street World: Urban Culture and Art from Five Continents. Barcelona: Océano, 2007.
- FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, n 1, 1984.
- PÉREZ TORRES, Natalia. O LUGAR DO GRAFFITI NO CENTRO DA BOGOTÁ CONTEMPOR NEA  
Dissertação ( Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- SILVA, ARMANDO. Punto de Vista Ciudadano. Focalización Visual y Puesta en encena del graffiti. Bogotá: Publicaciones del instituto Caro y Cuervo. 1987.
- SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995.
- Webdoc Graffiti – episódio 7.4 – Pós-Graffiti – Disponível em: [www.webdocgraffiti.com.br](http://www.webdocgraffiti.com.br)
- 

### Bernardo Magina

Artista e eventualmente curador. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ. Foi assistente de atelier de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Na mesma escola, foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Participa de exposições e pelo Studio Travellero realiza instalações, além das pinturas murais nas ruas.

## QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA PINTURA



**Peter Doig. Lapeyhouse, 2004.**

**Professor: Luiz Ernesto**

Curso Contínuo 2020

06 de janeiro a 09 de dezembro

Turma 1: Segunda e quarta-feira, 14:00–17:00

08 de janeiro a 09 de dezembro

Turma 2: Quarta-feira, 19:00–22:00

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

Neste curso prático o aluno terá contato com inúmeros procedimentos técnicos de pintura sempre discutidos à luz de seus aspectos históricos e conceituais. Através da apresentação de imagens em livros ou projeções, será mostrado como o surgimento de novos materiais e técnicas foi concomitante às mudanças na concepção de arte ao longo da história.

### **Conteúdo**

As aulas abordarão questões como : gesto, velaturas, utilização de cargas, mistura de cores, diluentes, preparação de bases,etc.

### **Dinâmica**

Através de exercícios práticos os alunos terão contato com uma ampla variedade de recursos técnicos relativos aos materiais utilizados, que lhes permita desenvolver um trabalho pessoal em pintura.

### **Bibliografia**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.

—

### Luiz Ernesto

Artista. Ex-aluno da EAV Parque Lage, foi seu diretor de 1998 a 2002. Em 1992 foi contemplado com a bolsa de estudos no Glasgow Print Studio pelo British Council. Integrou a mostra “Como vai você, geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984). Desde 1982, participa de exposições no Brasil e no exterior.

## QUESTÕES PRÁTICO-TEÓRICAS DA PINTURA NA CONTEMPORANEIDADE

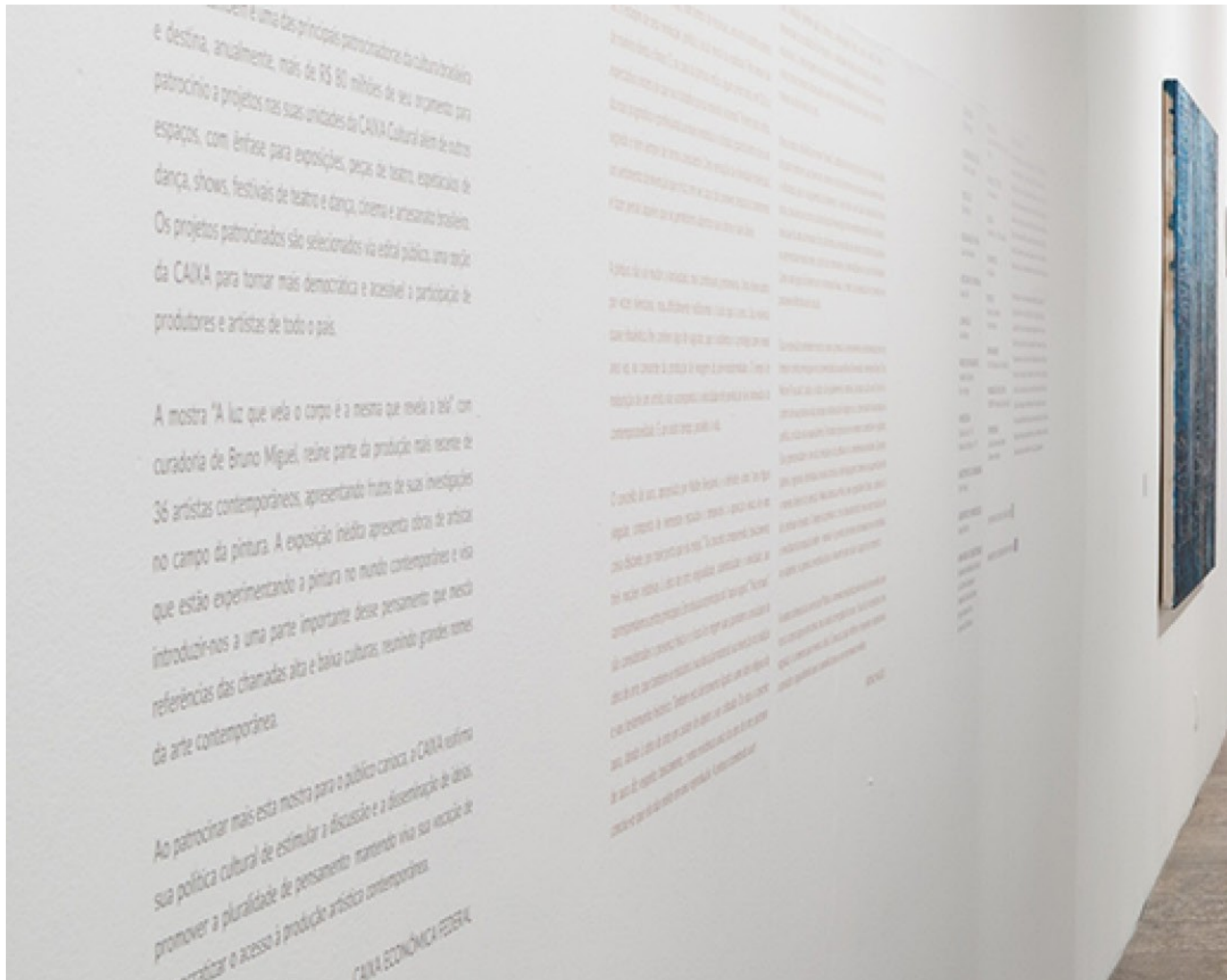


Foto: Bruno Miguel

Professores: Luiz Ernesto e Bruno Miguel

Curso Contínuo 2020

06 de janeiro a 07 de dezembro

Segunda-feira, 19:30–22:00

R\$ 415,00/mês

—

O curso propõe acompanhamento e análise de trabalhos em pintura para alunos que já possuem trabalho em desenvolvimento neste meio, ou para aqueles interessados em estudos de análise de pintura.

### Conteúdo

Através do debate crítico e das dinâmicas de apresentação e defesa das obras dos alunos se fomentará também o desenvolvimento teórico específico para artistas dispostos a se aprofundar nas questões da pintura na contemporaneidade. Curso voltado para pintores em nível intermediário e avançado.

### Dinâmica

A cada aula, dois alunos apresentarão um pequeno conjunto de suas obras recentes para análise dos orientadores e discussão com o grupo. Regularmente serão convidados pintores atuantes no circuito nacional a apresentar suas pesquisas para a turma. Os interessados deverão apresentar portfólio com no mínimo cinco fotos de trabalhos recentes e um texto sucinto sobre os mesmos.

### Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.

### Luiz Ernesto

Artista plástico e professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1980. Ex-aluno desta escola, Luiz Ernesto foi seu diretor de 1998 a 2002. Em 1992, contemplado com uma bolsa de estudos pelo Conselho Britânico, passou um ano na Escócia, no Glasgow Print Studio, onde desenvolveu uma série de trabalhos em diferentes técnicas de gravura. Desde 1979, tem participado de exposições individuais e coletivas. Seu trabalho desenvolve-se em diversos meios, como desenho, pintura, objetos e fotografia e tem como ponto de partida os objetos banais do cotidiano. Desde 2001, Luiz Ernesto vem desenvolvendo um trabalho em fibra de vidro, resina de poliéster e fotografia. Sobre este trabalho o crítico Paulo Sérgio Duarte, num texto intitulado "A solidão das coisas calmas", escreveu: "O que são esses trabalhos de Luiz Ernesto? Não são telas, nem é pintura, ao menos no sentido convencional. No entanto com esta se assemelham, não pela forma no sentido estrito, digamos que lembram a pintura pelo que em inglês chama-se shape. Na sua fabricação obedece aos procedimentos da escultura. Têm um molde e lá o artista deita seus lençóis de fibra, seus solventes e suas figuras e suas palavras. Apesar de suas dimensões, o verdadeiro tema dos quadros é a nostalgia de um mundo em miniatura, sem violência ou nervosismo, onde as coisas calmas pudessem usufruir a sua solidão." O artista é representado no Rio de Janeiro pela Silvia Cintra Galeria de Arte.

### Bruno Miguel

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1981, cidade onde vive e trabalha. Formou-se em artes plásticas e pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2009. Fez diversos cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Em 2007, realizou a exposição Homenagem à pintura contemporânea, sua primeira individual, na Vilaseca Assessoria de Arte, Rio de Janeiro. Recebeu Menção Honrosa Especial na V Bienal Internacional de Arte SIART, em La Paz, Bolívia, também em 2007. No mesmo ano, ganhou bolsa da Incubadora Furnas Sociocultural para Talentos Artísticos. Participou da exposição Nova Arte Nova, apresentada no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, em 2008, e em São Paulo, no ano seguinte. Em 2009, participou novamente da Bienal de La Paz, e da mostra Nouvelle Vague, na galeria Laura Marsiaj Arte Contemporânea. Em 2010 participou das mostras Tinta Fresca, na galeria Mariana Moura em Pernambuco, do Salão de artes de Itajaí, e da mostra Latidos Urbanos no MAC de Santiago, Chile. Realizou, no Rio de Janeiro, as exposições individuais Spring Love, no Largo das Artes, em 2010, e Have a Nice Day!, na Luciana Caravello Arte Contemporânea, em 2011. Neste ano, também participou das mostras Nova Escultura Brasileira, na Caixa Cultural, Rio de Janeiro, e Fronteiriços, nas galerias Emma Thomas, São Paulo, e Luciana Caravello Arte Contemporânea. Em 2012, participa da mostra Novas Aquisições – Gilberto Chateaubriand no MAM e Gramática Urbana, no Centro de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro, além da Individual DVCO, NON DVCOR, na galeria Emma Thomas em São Paulo. Em 2013 apresentou em dupla com Alessandro Sartore a exposição Ex-culturas no Museu da República. Em Nova Iorque, apresentou a individual Make Yourself at Home, na S&J Projects, além de participar das coletivas Sign of the Nation e Etiquette for a Lucid Dream em Newark. Ainda nesse ano apresentou a individual "Tudo posso naquilo que me fortalece" na galeria Luciana Caravello e "Todos à Mesa" na galeria Emma Thomas em São Paulo. Em 2014, participa da coletiva Encontro dos mundos e Tatu: Futebol, Adversidade e Cultura da Caatinga no MAR – Museu de Arte do Rio de Janeiro. Em 2015, realiza a individual Sientase em casa na Sketch Gallery em Bogotá. Apresenta também as individuais "A Cristaleira" no Oi Futuro – Flamengo, "A Viagem Pitoresca" na Caixa Cultural de Curitiba e "Essas pessoas na sala de jantar" no Paço Imperial do Rio de Janeiro e em 2016 no Centro Cultural São Paulo. Em Nova York realiza a individual "Seduction and Reason" na galeria Sapor Contemporary no segundo semestre de 2017. Vem atuando como curador junto a um grupo de jovens pintores, no projeto Mais Pintura desde 2013. Escreveu o projeto e fez a curadoria da mostra "A Luz que Vela o Corpo é a Mesma que Revela a Tela" apresentada na Caixa Cultural do Rio de Janeiro em 2017. Em 2018 participou da mostra "The world on Paper" no Palais Populaire em Berlim e em 2019 realizou sua primeira institucional individual nos EUA, "You can't take it with you?" na PCA&D, Lancaster Pennsylvania. Ainda em 2019 foi curador da exposição "Minha terra tem palmeiras" na Caixa Cultural do Rio e apresentou a individual "You don't know me" na galeria Luciana Caravello. Deu aulas, em 2010, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e é professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 2011. Seu trabalho está em importantes coleções nacionais e internacionais. E ao longo dos últimos anos participou de residências artísticas em New Jersey, Vermont e Miami nos EUA e em Lima no Peru. Sendo representado por galerias no Brasil, EUA e Peru.

## SERIGRAFIA NÃO FOTOGRAFICA



Fátima Pulido, Helga Souza Lima, Júlio Aldinger, e Rose Miranda. Sem título, 2019.

Professora: Evany Cardoso

Contínuo 2020

07 de janeiro a 10 de dezembro

Terça e quinta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

O objetivo da oficina é transmitir um conhecimento da serigrafia, através de vários tipos de máscaras: de papéis, espontâneas, de goma arábica, de grafite, possibilitando impressões sobre diversos suportes. Uma maneira de se trabalhar com a matriz serigráfica sem necessidade de aparelhagem especial como a câmara escura e utilização de emulsão foto-sensível.

### Conteúdo

Na serigrafia não-fotográfica, por sua simplicidade de concepção, e por se tratar de uma técnica com tiragem não-mecânica, o artista/aluno/serigrafo pode optar por tiragem única ou múltipla.

### Dinâmica

Os exercícios serão realizados a partir do que cada aluno/artista traz como referência para trabalhar a construção do seu percurso.

—

### Evany Cardoso

Artista. Licenciada em Artes Plásticas pela EBA-UFRJ e ex-aluna da EAV Parque Lage. Realizou exposições individuais como “O Traço de União” (Paço Imperial, 2017), “Cosmogonia” (SESC de São Gonçalo, 2015 e EAV Parque Lage, 2014), “Nuvens e pedras” (Galeria 90, 2006), “Uma página, uma imagem” (Galeria Lana Botelho, 2003) e “Cartografias poéticas”(Portugal e Espanha, 2001).